



João Pires

Na frente da Secretaria da Administração, professores e outros servidores pedem salário melhor

## *Protesto no Dia do Professor*

“Negociações já!” Esta foi a palavra de ordem dos funcionários públicos que realizaram um protesto em frente ao prédio da Secretaria da Administração, na rua Bela Cintra, ontem de manhã. A manifestação, com cerca de 700 pessoas, foi organizada pelas entidades dos servidores de saúde, educação e agricultura de todo o Estado.

As principais reivindicações dos servidores são aumento salarial, definição de uma política de reajustes e uma audiência com o governador Orestes Quéricia. “Estamos protestando contra o descaso do governo em relação ao funcionalismo”, afirmou João Antônio Felício, presidente da Apeoesp, associação dos professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

Segundo ele, a perda salarial dos últimos meses foi de 78,89% — índice calculado a partir da soma da inflação de junho a setembro mais o resíduo dos qua-

tro gatilhos salariais. “Não é brincadeira o que o governo nos deve.”

João Felício disse que as entidades já se reuniram três vezes com o secretário da Administração, José de Castro Coimbra, que também é presidente da Comissão de Política Salarial do Governo e com outros assessores do governador, mas não conseguiram nenhuma resposta. O único retorno foi a fixação da data para o pagamento dos atrasados do quarto gatilho salarial, que deveria sair em julho e que só será liberado a partir de 10 de novembro.

Os dirigentes das entidades foram recebidos pelo secretário José Coimbra. Ao apresentarem suas reivindicações, lembraram ao secretário que estavam lá pela quarta vez. Disseram ainda que, segundo o Dieese, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômi-

cos, a inflação dos últimos nove meses é de 250%, enquanto o salário dos servidores subiu 107%.

“Nós também sabemos o significado do processo inflacionário. Mas o governo está nos limites de suas possibilidades. Mas eu não posso resolver sozinho, a decisão é do governador”, afirmou o secretário. A comissão pediu então a José Coimbra que convencesse o governador a recebê-los. O secretário telefonou para o Palácio dos Bandeirantes mas só conversou com a secretária particular do governador, pois ele estava em Itaquera, onde anunciou obras de ampliação do metrô. Mesmo assim, foi marcada uma audiência para amanhã. Na segunda-feira, José Coimbra deve se reunir-se com a Comissão de Política Salarial — formada por oito secretários de Estado — e na terça-feira ele voltará a se encontrar com os servidores para dar uma resposta sobre as negociações.